



A Serra de Montejunto

A destacar-se na paisagem, entre Cadaval, Alcoentre, Alenquer e Vila Verde, ergue-se a serra de Montejunto, com 15km de extensão e 7 de largura, atingindo no ponto mais elevado 666m, de onde se desfruta um vasto panorama.

A vegetação que reveste esta formação de natureza calcária é em parte constituída pelas plantas espontaneamente adaptadas às condições ecológicas que a mesma oferece, dominando a azinheira e o carrasco, além de algumas espécies botânicas que só ali se encontram.

Da natureza geológica e conformação da serra resulta a abundância de água, proveniente das nascentes que a rodeiam e que, recebida numa vasta bacia fechada, se infiltra por orifícios ou algares.

Como normalmente se verifica em formações geológicas idênticas, existem na serra grandes cavernas onde foram encontrados vestígios de uma fauna há muito extinta no País. De facto, no passado a serra era coberta por uma densa mata onde abundavam os animais bravios.

Apesar das árvores já não constituírem um dos elementos naturais mais comuns em Montejunto, porque o fogo ceifou muitos hectares de floresta ao longo destes últimos quinze anos, a que se somam os efeitos negativos provocados pelo plantio crescente de eucaliptos, é ainda possível encontrar em Montejunto a sombra e a frescura de pequenos bosques de castanheiros, cedros, ciprestes, pinheiros. Na zona do Furadouro, uma pequena mata de vegetação muito densa apresenta grande variedade de espécies, fazendo lembrar áreas de Reserva Integral da Serra da Arrábida. O verde da extensa manta das espécies arbustivas:

carrascos, carvalhiça, azinheiras, loureiro, aroeira, medronheiros, e a beleza das cores do alecrim, rosmaninho, rosa albardeira e das orquídeas, constituem uma área de estudo muito interessante. Algumas manchas pequenas de Carvalhal, provavelmente restos de uma distribuição outrora mais vasta, resistem ainda á plantação de eucaliptos.

Na Serra de Montejunto já foram identificadas cerca de 115 espécies de aves, entre elas a gralha-de-bico-vermelho, o corvo, o gaio, o melro azul o pica-pau verde, o peneireiro e a águia-de-asa-redonda. Existem 3 espécies consideradas em vias de extinção, e por isso rigorosamente protegidas: o Bufo-real, a Águia de Bonelli e o

Andorinhão Real. O primeiro é uma rapina nocturna que chega a medir 75 cm, e é o único super-predador da pirâmide ecológica representativa da Serra.

Entre os mamíferos destacam-se o gato-bravo, os texugos e sobretudo várias espécies cavernícolas de morcegos, uma das maiores riquezas faunísticas da serra e que esteve na base da sua inclusão na lista da Rede NATURA 2000.

Os fogos, a florestação inadequada, a extracção de inertes e a pressão humana constituem as suas maiores ameaças.

Segundo a lei que a criou, o Plano de Ordenamento da Paisagem Protegida devia estar concluído no prazo de 3 anos (terminou a 22 de Julho de 2002).

Os Planos de Ordenamento das Áreas Protegidas são instrumentos fundamentais para a salvaguarda do património natural e da diversidade biológica. Montejunto, continua à espera do seu.

Em 22 de Julho de 1999 é criada a Paisagem Protegida da Serra de Montejunto, área protegida de âmbito regional. Em 2000 passa a integrar a Rede Natura 2000 (lista europeia de sítios de interesse para a conservação da natureza). A Comissão Directiva, composta por um representante da C.M. de Alenquer, um da C.M. do Cadaval e um do ICN, reúne uma vez por mês.

A Alambi está representada no Conselho Consultivo da Paisagem Protegida, órgão a quem compete apreciar, planos e relatórios de actividades assim como orçamentos e contas da Paisagem Protegida. Até ao momento o Conselho Consultivo, e com muita pena nossa, só reuniu duas vezes, quando por lei deveria reunir duas vezes, por ano.